

sucesso desses banhos, ou seja, a obtenção do efeito terapêutico e profilático do carrapaticida aplicado, está na tomada de algumas precauções: o bico do pulverizador deve ser em leque e estar funcionando adequadamente; todos os animais do rebanho devem ser banhados ao mesmo tempo ou num intervalo máximo de quatro dias; para se fazer a mistura, o carrapaticida deve ser adicionado de acordo com as recomendações do fabricante, em cerca de três litros de água e homogeneizado por dois a três minutos. À medida que se adiciona a água ao pulverizador, continua-se com o processo de homogeneização, a fim de que o banho carrapaticida sofra realmente um processo completo de diluição; os animais devem ser contidos para o banho e o líquido deve atingir todo o corpo, especialmente as regiões de maior localização dos carrapatos; somente banhar animais na dosagem recomendada pelo laboratório fabricante; e fazer aplicações nos períodos do dia sem vento e sol fortes.

Elaboração:

Amaury Apolonio de Oliveira
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cristiano Barros de Melo
Universidade de Brasília (UNB)

Hymerson Costa Azevedo
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Editoração Eletrônica:
João Henrique Bomfim Gomes

Agosto/2006

Disponível em:
[Http://www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)

Realização:



TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA

CARRAPATO

Embrapa

Tabuleiros Costeiros

Introdução

A tristeza parasitária bovina (TPB) corresponde a um complexo de doenças causadas pela anaplasmoze e babesiose. Juntamente com o carrapato, agente transmissor da TPB, constituem-se num dos principais obstáculos para a pecuária leiteira não confinada. O carrapato *Boophilus microplus* causa muitos prejuízos pela ação espoliativa de ingestão de sangue dos bovinos parasitados, por lesões na pele, condicionando ao aparecimento de infecções secundárias e desvalorização do couro do animal e pela transmissão dos hematozoários. Outras perdas relacionadas com o carrapato são a diminuição de peso, redução da produção de leite, queda da natalidade, aumento da mortalidade, custos de mão-de-obra, principalmente na premunicação dos animais, além da incidência dos custos com tratamento da TPB. Com a contínua especialização da atividade leiteira, os problemas têm aumentado principalmente nos rebanhos de criação semi-confinada e naqueles criados em pasto com um elevado padrão genético, notadamente das raças europeias.

Predisposição dos Bovinos à TPB

Algumas características predispõem os bovinos à tristeza parasitária. 1. As raças europeias são mais suscetíveis à infecção pela sua maior tolerância ao parasitismo do Carrapato. Também num mesmo rebanho existem indivíduos da mesma raça que são mais suscetíveis ao parasitismo. 2. Os animais adultos são considerados mais sensíveis ao carrapato. Em áreas com estabilidade enzoótica, um período crítico em bezerros coincide com a baixa resistência humoral (anticorpos) à anaplasmoze e babesiose. 3. Os períodos do tempo com oscilações de umidade e calor favorecem ao desenvolvimento do carrapato e, conseqüentemente, dos agentes da TPB. 4. A infestação do ambiente pela introdução de animais carrapatados em áreas sem histórico de carrapato. Também a variação da infecção do carrapato carrapatos de uma determinada área, contaminados com um ou mais agentes, poderão contaminar essa nova área. 5. A redução temporária de carrapatos devido a condições climáticas desfavoráveis ou pelo uso de métodos artificiais (criação de raças mais resistentes, combate intenso do *Boophilus microplus*, manejo agrícola, entre outros). 6. Existem capins que dificultam o desenvolvimento da fase para do carrapato por terem hastes curtas e por possuírem pilosidade mais ásperas, ou produzirem substâncias indesejáveis a esse ectoparasito. Pastagens degradadas permitem maior insolação e diminuem a ação dos carrapatos.

Sintomas

Os sintomas da TPB estão na dependência de vários fatores: patogenicidade dos agentes causadores dessa enfermidade; diferença de patogenicidade entre as amostras de uma mesma espécie; susceptibilidade da raça parasitada e forma de apresentação da babesiose e da anaplasmoze. Os sintomas gerais são febre, falta de apetite, apatia e depressão, parada de ruminação, pêlos arrepiados, anemia, anorexia (falta de ar), desidratação, hemoglobinúria (sangue na urina), podendo chegar à morte.

Profilaxia e controle

A profilaxia está relacionada com os fatores ambientais inerentes ao agente infeccioso e ao próprio animal. Há diferentes caminhos para a prevenção da TPB, em que estão incluídos a vacinação contra o carrapato, contra os agentes da TPB, o controle quimioterápico do carrapato e o manejo profilático integrado. O esquema de controle estratégico é iniciado nos meses mais quentes do ano pela aplicação de seis banhos com intervalos de 21 dias ou de quatro aplicações "pour on" com intervalos de 30 dias. O